



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

NAMÍBIA DA SILVA BARROS DE MEDEIROS

**CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA E A ESCOLA COMO FONTE DE ENSINO E
APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.**

GUARABIRA - PB

2023

NAMÍBIA DA SILVA BARROS DE MEDEIROS

CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA E A ESCOLA COMO FONTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) em pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo
Barbosa de Oliveira

GUARABIRA – PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488c Medeiros, Namibia da Silva Barros de.
Contribuições da família e a escola como fonte de ensino e aprendizagem para crianças do ensino fundamental I [manuscrito] / Namibia da Silva Barros de Medeiros. - 2023.
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, Departamento de Educação - CH. "

1. Criança. 2. Escola. 3. Família. 4. Participação. I. Título
21. ed. CDD 370.71

NAMÍBIA DA SILVA BARROS DE MEDEIROS

NAMIBIA DA SILVA BARROS DE MEDEIROS

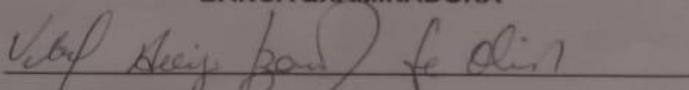
CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA E A ESCOLA COMO FONTE DE ENSINO E
APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 25/10/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira - Orientador

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - Examinadora

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Luandson Luis da Silva – Examinador

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe e ao meu pai por todo o
incentivo, carinho, paciência e amor
DEDICO

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus e a nossa senhora que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudo.

Ao professor Dr. Vital Araujo Barbosa de Oliveira por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e paciência.

Aos meus pais que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

A todos meus colegas de curso que irei sentir muita falta e que adquiri muito aprendizado com cada um deles.

E a todos aqueles que contribuíram de alguma forma, para a realização deste trabalho.

LISTA DE SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O papel da família ao longo da história	13
2.2 Família x escola	15
2.3 A influência da participação da família e escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.....	17
2.4 Os entraves que dificultam essa relação	20
2.5 Alternativas para que a participação ocorra	23
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1 Tipo de pesquisa.....	28
3.2 Público alvo	28
3.3 Instrumento de pesquisa.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6 REFERÊNCIAS.....	33

RESUMO

O presente estudo abordará as contribuições da família e a escola como fonte de ensino e aprendizagem para crianças do ensino fundamental I, tendo como objetivo geral analisar a influência da escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança. E como objetivos específicos analisar como deve ser criada essa relação de escola-família, compreender a importância da participação da família com a instituição educacional para o desempenho na aprendizagem e autoconfiança do aluno, e analisar quais os bloqueios que dificultam a interação entre família/ escola. A pesquisa justifica-se pela importância de apresentar as contribuições da família e a escola como ferramenta para o processo de desenvolvimento educacional do educando. Para o desempenho do trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica. E o artigo utilizou-se como referência os estudos dos seguintes autores Piaget (1977); Esteves (2004); Gil (1987); Prado (2013); Rego (2003); Oliveira (2000) Vigotsky (1998), Toro (2002), entre outros autores que orienta o entendimento do estudo pesquisado. Trazendo reflexão sobre a importância da interação família e escola para o desenvolvimento da criança. Quais as estratégias que pode ser feita para garantir essa aproximação ativa da escola com os pais? Qual a influência que esse essa participação acarreta na vida da criança? Quais os bloqueios que dificulta essa relação? Sob o estudo de pesquisas de autores qualificados que adicionam ativamente para a reflexão desse trabalho, visto que a intenção é refletir e discutir a ação que a família e escola promovem na vida escolar do estudante seja ela de forma positiva ou negativa, mas influencia diretamente no desempenho da criança e na garantia do sucesso escolar. Assim, foi possível concluir que a presença da família na escola, é uma estratégia que além de estimular o convívio também impacta positivamente o rendimento e produtividade da criança principalmente em seu progresso na aprendizagem de alfabetização. Sendo assim, um bom relacionamento entre a família e o colégio, se torna um diferencial importante para o estímulo das habilidades sociais da criança.

Palavras chave: Criança; Escola; Família e Participação.

ABSTRACT

The present study will address the contributions of the family and the school as a source of teaching and learning for elementary school children I, with the general objective of analyzing the influence of the school and family on the child's teaching and learning process. And as specific objectives, analyze how this school- family relationship should be created, understand the importance of family participation with the educational institution for the student's learning performance and self- confidence, and analyze what are the blocks that hinder interaction between family/school. The research is justified by the importance of analyzing the contributions of the family and the school as tool for the student's educational development process. To carry out the work, a bibliographical research was carried out. And the article used as a reference the studies of the following authors Piaget (1977); Esteves (2004); Gil (1987); Prado (2013); Rego (2003); Oliveira (2000) Vigotsky (1998); Toro (2002), among other authors who guide the understanding of the researched study. Bringing reflection on the importance of family and school interaction for the child's development. What strategies can be done to ensure this active approach between the school and parents? What influence does this participation have on the child's life? What are the obstacles that make this relationship difficult? Under the study of research by qualified authors who actively add to the reflection of his study, since the intention is to reflect and discuss the action that the family and school promote in the student's school life, whether in a positive or negative way, but directly influences the child performance and ensuring academic success. Thus, it was possible to conclude that the presence of the family at school is a strategy that in addition to encouraging coexistence, also positively impacts the child's performance and productivity, especially in their progress in learning literacy. Therefore, a good relationship between the family and the school becomes an important difference in stimulating the child's social skills.

Key Words: Children; School; Family; and Participation.

1.0 INTRODUÇÃO

Atualmente falar sobre a inter-relação da família e a escola na vida escolar da criança é alvo de muitos estudos feito por pesquisadores e psicólogos da educação, buscando compreender a necessidade e a contribuição que a participação ativa da escola e família acarreta no desempenho do estudante.

De acordo com Outeiral e Cezar (2003, p.42) em nossa sociedade o trabalho de ensinar não está apenas concentrado nas mãos dos docentes. Nesse sentido, se a família pretende fazer parte do sucesso escolar dos seus filhos ela deve interagir junto à escola de forma recíproca e superando suas dificuldades.

Segundo Piaget (1977), a associação de forma bilateral entre família e os educadores faz com que ocorra uma aproximação da escola com a vida e as preocupações pessoais dos pais, sendo uma relação recíproca transformando-se na divisão de responsabilidades e no aperfeiçoamento verdadeiro dos métodos. Com isso, É perceptível que uma boa harmonia e participação entre os pais e a família trás resultados positivos no desenvolvimento integral da criança no âmbito escolar.

No entanto, com as mudanças dos novos modelos familiares na atualidade a chegada da mulher no mercado de trabalho, os divórcios e também as dificuldades financeiras de algumas famílias acabam interferindo na vida familiar e conseqüentemente na escola, pois muitos pais não têm tempo para ajudar seus filhos nas atividades de casa, por trabalharem demais ou por possuírem pouco estudo ou conhecimento do quanto é importante o convívio com a escola para o processo de ensino aprendizagem dos filhos.

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual saibamos nos arranjar sem problemas. (Esteves, 2004, p. 24).

Entretanto, com essas mudanças familiares e falta de conhecimento dos pais sobre a importância de fazer parte da vida escolar dos seus filhos, cabe a escola tomar a iniciativa de criar meios favoráveis e possíveis, levando em consideração

contexto social da família de cada aluno para superar essa falta de interação entre ambas as instituições.

A motivação para a escolha do tema foi feita através da observação e atuação no estágio II do primeiro ano do ensino fundamental e no de gestão em uma escola municipal em que foi perceptível a falta de contato e interação da família em relação à escola dos seus filhos, onde na maioria das vezes o dever que foi passado para casa, voltava em branco, por motivos como desinteresses dos pais em ajudar os seus filhos por acreditarem que isso é apenas dever da escola ou também por alguns familiares das crianças não terem sido alfabetizados ou possuírem algum grau baixo de estudo. Além disso, compreender e refletir quais são os obstáculos e barreiras que impeçam a ativa participação das famílias na vida escolar dos alunos é entender que a cooperação de ambas as partes são elementos fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem e sucesso da criança, principalmente no ensino fundamental que é onde a criança vai ter o primeiro contato com a alfabetização.

Falar sobre relações e desenvolvimento, especialmente nos primeiros anos da educação é constituir que nós indivíduos somos seres em constante evolução "(...) de modo seqüente em que aspectos familiares, culturais, sociais e biológicos estão interligados e associados e se influenciam uns com os outros (...)" (Bock; Furtado; Teixeira, 2018, p.120). Dessa forma, quais são os principais impactos e como promover um diálogo efetivo entre família e escola, a fim de auxiliar consideravelmente as crianças no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental?

O estudo, portanto, tem por objetivo geral analisar a influência da escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança. E como objetivos específicos analisar como deve ser criada essa relação de escola-família, compreender a importância da participação da família com a instituição educacional para o desempenho na aprendizagem e autoconfiança do aluno, e analisar quais os bloqueios dificulta a interação entre família/escola.

Para que se tenha um entendimento seqüencial do estudo, primeiramente será organizado um breve entendimento do papel da família ao longo da história, No segundo tópico será feita uma análise da relação família/escola, e no terceiro momento será feita uma reflexão sobre a influência da participação da família junto

à escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No quarto tópico, vão ser retratados os entraves que dificultam essa relação. E no último tópico falará sobre alternativas para que a participação ocorra. Após isso, será efetuada a metodologia da pesquisa. E por fim, os resultados e discussões e a conclusão.

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O papel da família ao longo da história

A família é a instituição social mais antiga formada pela humanidade e que vivenciou, ao longo do tempo, diversas mudanças e transformações. Assim, a família é o primeiro contato de cuidado e proteção, onde ocorre o afeto, a segurança e as primeiras experiências do ser humano, independentemente de como ela se organiza. De acordo com Prado (2013):

A palavra família, no sentido popular e nos dicionários, significa pessoas aparentadas que vivem em geral na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos, ou ainda pessoas de mesmosangue, ascendência, linhagem, estirpe ou admitidos por adoção. (Prado, 2013, p. 12).

Nesse contexto, a família teve seu primeiro papel na sociedade primitiva, como suporte de proteção, acolhimento e a caça de alimentos, para garantir a sobrevivência da família. Além de garantir esse acolhimento e segurança. Foi nas sociedades arcaicas que foi adotado o modelo patriarcal, baseado na chefia da família pelo pai, que era casado com a mãe, às famílias da classe dominante que possuem maior poder aquisitivo economicamente eram o espelho e exemplo a ser seguido de família. O patriarca exercia um papel de provedor, era uma autoridade dominante, onde o poder social era centralizado no homem, efetivando o comando e a ética moral nos seus criados, esposas e nos seus descendentes.

Na antiguidade, na sociedade grega e romana quem é o patriarca da família era o pai, na Roma antiga o pai era denominado de Pater familias era ele que comandava e realizava os ritos religiosos e a tradição familiar era realizada no ambiente doméstico, e tudo só era executado a domínio dele. A família era consolidada somente através do casamento que era unicamente monogâmica composto pelo pai e pela mãe, e a ideia de divórcio era impensável, no entanto, o casamento era visto como fortalecimento econômico e garantia de patrimônio familiar.

Nesse quadro, os casais prometidos as famílias só se conheciam no dia do

casamento que era planejado pela família, de acordo com seus interesses, principalmente econômicos e políticos, o poder dependia da posição social em que os grupos sociais se encontravam.

Com a mudança da família ao longo do tempo, no século XX, foi surgindo outros modelos de família mesmo com a mulher ainda sendo submissa ao seu esposo, e o homem possuindo maior domínio e maior respeito pelos seus familiares, além disso, com o acontecimento de anulações de casamento nas igrejas, o aumento do número de divórcios no período de 1960, deu início a necessidade das mulheres saírem apenas do ambiente familiar para ir à busca de independência através do mercado de trabalho, assim a mulher não só necessitava de ter um homem para garantir seu sustento e conseguindo sua independência financeira.

Ao ocorrer esses novos modelos familiares segundo
Romanelli:

“uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em conseqüências das dificuldades enfrentadas pelas famílias”. (2005, p. 77)

Com isso, começam a existir outros modelos de família, e o que antes costumava a se a se chamar de “educação de berço” passa a existir famílias de pais separados, filhos de matrimônios diferentes.

Com os avanços da transformação da vida moderna surgem diversos tipos de família não só a família dita tradicional composta por pai, mãe e os filhos, conhecida como a família “nuclear” (Prado, 2013, P.13), mas também as formadas por casais vindos de outros relacionamentos, a exemplos de famílias como casais homossexuais, as mães solo ou até mesmo filhos que são criados por suas avós, mas que devem ser acolhidas e respeitadas e tratadas da mesma forma que família tradicional dita nuclear.

De acordo com Prado (1981), diversas mudanças foram surgindo com a mudança do conceito de família ocasionando pela mudança da cultura. Varias fatores surgem como a independência financeira da mulher, casais homossexuais e transgêneros, casais que não pretendem casar ou ter filhos, mães solas que tem seus filhos por inseminação artificial sem a necessidade de ter um esposo.

Cabe ressaltar que essas transformações ocasionam também uma falta de tempo dos pais em dar a devida atenção aos seus filhos em virtude do trabalho

principalmente a mãe em que séculos atrás se dedicava somente ao trabalho doméstica, ao cuidado do lar e dos seus filhos, e na atualidade elas se tornam chefes de família, principalmente aquelas famílias que são de classe baixa, onde as mães trabalham principalmente por necessidade.

Como conseqüência disso, acontece também fatores negativos como crises e as dificuldades familiares como, por exemplo, a falta de tanto os pais quanto os filhos muitas vezes saberem lidar com a separação, pais intrigados. Além disso, existem as famílias que passam por necessidades financeiras, como a falta de emprego, doenças, envolvimento com drogas, furto e também adolescentes e até mesmo crianças que trabalham para ajudar no sustento dos seus pais que muitas vezes passam por dificuldades ou algum problema de saúde e por isso não podem trabalhar.

Nesse sentido, com chegada da criança no ambiente escolar ela passa a ter seu primeiro contato com novas pessoas, portanto a família junto à escola tem que haver a cooperação uma com a outra, para superar essas barreiras e se adequar a esses novos modelos de família, não permitindo que questões familiares ou pessoais atrapalhem nesse processo de aprendizagem principalmente na entrada da criança no ensino fundamental em que a criança vai passar por essa transição da educação infantil para o ensino fundamental e terá seu primeiro contato com a alfabetização, assim teremos uma educação de qualidade. Relembrando que a criança necessita desse apoio familiar em casa para essa nova etapa e essa interação auxilia no processo de seu desenvolvimento e aprendizagem.

2.2 Família x escola

É válido dizer que a família tem um papel essencial no desenvolvimento do cidadão, visto que ela é o “primeiro meio de educação do indivíduo” (Marinho - Araújo, 2010, p. 100), cabe destacar que ela tem grande influência no seu êxito ou fracasso escolar da criança. Com isso, os pais devem estar em cooperação com a escola a todo o momento, deve-se fazer presente em todo processo educativo da criança, principalmente na transição para o ensino fundamental em que a criança vai desenvolver outras habilidades e adquirem novos conhecimentos, essa interação é necessária tendo o foco na aprendizagem do aluno em formar um sujeito pensante e crítico.

Entretanto, a relação de família e escola é algo bastante discutido na

atualidade e alvo de opiniões distintas pelos gestores das redes de ensino e também de investigadores, são abordados os mais diversos assuntos desde a falta de progresso dos alunos a questões dos diferentes modelos de família e como elas se portam diante da educação dos filhos. Sendo assim, de acordo com Borsa, Petrucci e Koller (2015) o sistema escolar tem sua função em gerenciar caminhos e condições para que auxiliem no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, todavia, ela sozinha não consegue ter total controle no processo do desenvolvimento do educando. Por isso é fundamental o apoio e a presença da família compartilhando essas responsabilidades em união para que o processo seja eficiente, tanto a instituição de ensino apoiando as condições familiares dos seus alunos, complementando as tarefas da família, partilhando e ajudando a escola no processo de aprendizagem, na desenvoltura do aluno que migra para o ensino fundamental, e não apenas deixando toda a responsabilidade somente para a escola dar conta de tudo e sim garantir essa interação entre esses dois meios essenciais na vida de uma criança ajudando no seu processo e evolução.

A escola como instituição ela engloba diversificação de valores, conhecimentos, regras, inclusão e diversidade, ela reúne todos esses aspectos, além de ter que lidar com as diferenças, problemas e conflitos (Mahoney, 2002). E é nesse ambiente educacional que envolve o meio social, cultural, psicológico, ético e de cidadania que os indivíduos captam no seu crescimento global, através dos programas realizados tanto no espaço escolar como também fora dele (Rego, 2003).

O ambiente escolar é um meio multicultural e que engloba diferentes interações, envolve pessoas de diferentes contextos, classes sociais, cultura, além de fornecer a construção da afetividade e cuidado para o preparo para a sociedade e fornecendo o desenvolvimento do aluno significativo em todos seus aspectos da vida na sociedade, mercado de trabalho e na sua autonomia (Oliveira, 2000).

A escola por sua vez deve completar a tarefa familiar aprimorando e favorecendo para as vivências sociais, mesmo que ambas apresentem finalidades diferentes, é plausível traçar um ponto de similaridade, pois essas duas instituições compartilham algumas responsabilidades, já que ambas tem esse compromisso de cuidar da educação das crianças para viverem em sociedade (Marinho- Araújo, 2010, apud Reali & Tancred, 2005, p.240). Portanto, é indiscutível que uma boa interação entre família e escola interfere positivamente na aprendizagem e em aspectos sociais,

culturais, afetivos e cognitivos dos alunos (Reali & Tancred, 2005).

2.3 A influência da participação da família e escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos

A escola visa o desenvolvimento da aquisição do conhecimento do aluno, objetivando a boa condição de ensino. Destarte, a participação da família é imprescindível no processo de aprendizagem do aluno. As duas bases família e escola têm a função de fortalecer o bem estar do sujeito, o vínculo afetivo e a socialização cultural, proporcionando caminhos para que o aluno ascenda no seu processo educacional.

É essencial a presença da família no processo escolar dos filhos, pois a família é o primeiro vínculo afetivo e social que a criança vai ter, e é através dela que são adquiridas as primeiras experiências, o despertar da curiosidade, as perguntas e é de responsabilidade dos pais acompanharem desde cedo todos os passos de seus filhos no ambiente escolar, motivando a criança, ajudando nos deveres de casa e incentivando elas a se interessarem pela busca de conhecimento em toda sua jornada educacional.

O contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações os indivíduos criaram seus modelos de aprendizagem como também terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo a sua volta, criando noções básicas que influenciarão na sua vida escolar. (Santos e Toniosso, 2014,p.131).

Com isso, em todo processo de ensino, todos os membros da instituição escolar afirma a influencia e as contribuições que essa cooperação trás para o sucesso escolar de seus alunos. Afirmando a concepção de que bons alunos originam-se de famílias estruturadas. As famílias que se interessam em participar do cotidiano da vida escolar do filho e que auxiliam nas atividades passadas para casa, e procuram detectar e sanar as dificuldades que os estudantes possuem, os alunos apresentam resultados superiores em comparação aos que não tem esse apoio em casa.

Assim, a escola que toma como objeto de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver no educando atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar. Grande parte do trabalho do professor é facilitada quando o estudante já vem para a escola predisposto para o estudo e quando, em casa, ele dispõe da companhia de quem, convencido da importância da escolaridade, o estimule a esforçar-se ao máximo para aprender. (Paro, 1999 p. 3)

Isso significa que são dentro da família que se ocorre as primeiras aquisições de educação, a família que passa os ensinamentos sociais, culturais, regras, e as normas para os filhos, isso influencia na formação do ser humano como cidadão, além disso, essa educação familiar é também repassada para a escola.

De acordo com Vigotsky (1998) Em seus estudos, ele defende que os fatores sociais e culturais têm a influência no desenvolvimento intelectual, dentre os termos e conceitos destaca que a mediação conduzida por um adulto tem papel fundamental no processo de aprendizagem, ou seja, a criança precisa da mediação de uma pessoa mais experiente, para que se desenvolva. A criança para se desenvolver intelectualmente ela precisa de um mediador um adulto para conduzi-la para o processo de aprendizagem e é com base nas interações sociais e culturais que a criança se desenvolve.

Nesse sentido, as duas instituições escola e família são influenciadores no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, pois só eles que vão conduzir a criança nesse processo, logo é necessário a família participar e se faz necessário auxiliar seu filho na escola, cooperando com a escola de forma positiva para que o aluno progrida, e se sinta seguro, apoiado não só na escola, mas também em casa com seus familiares para que aja o progresso e a evolução de aprendizagem da criança.

A escola deve ser um local bastante acolhedor e organizado, pois o mesmo é a ponte que está entre a instituição familiar e a sociedade, as duas facetas voltam seus olhares para escolar que seu filho está enquadrado, desse modo, a escola deve estar sempre disposta para acolher os estudantes. É preciso ter um ambiente acolhedor e agradável para acender no aluno o interesse pelo estudo, levando em consideração a situação cultural, social e econômica dos alunos. Segundo Toro (2002, p.25):

A escola tem obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na quais todos possam viver com dignidade. Para que seja eficiente ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo.

A atuação da família com a escola faz com que a criança se sinta acolhida, tranqüila, facilitando até mesmo a novas adaptações da criança na transição da educação infantil para o ensino fundamental de forma leve.

Nos estágios que participei foi notável a diferença dos alunos que os pais ajudavam em casa com as atividades e os que chegavam com a atividade em branco, as crianças que tinham esse apoio eram perceptíveis o progresso, o avanço da aprendizagem, muitos já sabiam ler, decodificar a palavras, mas aqueles que não possuam essa ajuda em casa não possuem um progresso, entretanto não se cabe julgar as famílias, pois não sabemos a relação, condição e a realidade que cada uma possui, mas é necessário que tanto a escola quanto família entre em consenso, tanto a escola busque saber sobre os familiares da criança, como os pais devem buscar com a instituição formal de ensino como ajudar seus filhos nesse processo.

Sendo assim, a união entre família e escola, o aluno tende a apresentar progressos significativos, tanto no comportamento como na aprendizagem. Em relação a essa união entre escola e família, destaco as palavras de Maranhão (2004, p.89-90), sobre a importância da mesma, onde afirma que: O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais professores e comunidades estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu propósito é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia. (Maranhão, 2004, P. 89-90).

Em virtude a isso, é necessária essa inter - relação, e parceira escola/ família, mesmo com cada uma apresentando objetivos distintos, e limitações no que tange a educação da criança, uma complementando a outra e quando maior for às entraves que dificultam essa relação maior a precisão de uma cooperar coma a outra. Para Benicini (2003, p.38):

A participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa.

No estágio também, era notável a diferença do nível de progresso dos alunos, aquele que tinham ajuda e incentivo em casa dos pais sabia ler, escrever, tinham motivação e interesse em querer aprender, já os discentes que não eram ajudados em casa, possuía um atraso maior, o que era um caso bastante discutido em reuniões dos professores com os gestores coordenadores da escola.

2.4 Os entraves que dificultam essa relação

É notável, principalmente na atualidade que a aproximação entre família escola está cada vez mais distante. E conseqüentemente essa situação é alvo de muitos debates pelos profissionais da educação em buscar dessa harmonia entre escola e família. Uma declaração que é freqüente nas instituições de ensino é que os pais dos alunos desvalorizam a ação pedagógica da escola, e joga toda culpa da falta de progresso dos filhos para a mesma, desmerecendo não só os professores como também o trabalho da escola como um todo.

Se, por um lado, a relevância da família e da escola como contextos privilegiados de desenvolvimento humano está bastante consolidada em virtude dos estudos da psicologia da família e da psicologia do desenvolvimento, por outro, os aspectos que constituem e intervêm na relação entre estes dois contextos, sejam como barreiras à colaboração ou contribuindo para a sua promoção, ainda não estão suficientemente estabelecidos. (Oliveira 2002).

Vale ressaltar que muitos dos responsáveis pelos alunos deixam toda a responsabilidade educacional para a escola e a escola como instituição também culpa o fracasso escolar dos alunos por essa falta de participação na vida escolar dos filhos, gerando um acúmulo de obrigações que não é só da escola, mas que são trazidas pela família, tais como indisciplina dos alunos, violência, desrespeito, atividades de casa sem serem feitas. De acordo com Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre professores e pais, leva, pois a muita coisa, mais que uma informação mútua: esse intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao propiciar, reciprocamente, aos pais de um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (1972/2000, p. 50).

Nessa perspectiva, manifestam-se as desigualdades sociais, também reforçando esse não comparecimento da família, em que se encontram famílias de classes baixas com falta de recursos sejam eles escolares ou culturais, o desemprego, a falta de estrutura familiar e financeira, e do outro lado os membros do corpo docente e da escola como um todo, formados, com conhecimento, com mais recursos, tentando criar meios de acordo com o contexto social em que o aluno vive para que ele seja inserido na escola e ocorra a aprendizagem de qualidade sem que ele seja prejudicado.

Fante (2005) fala que os “fatores externos são decisivos na formação da personalidade do aluno pelo que recebe no seu contexto familiar, social e pelos meios de comunicação (...) os fatores internos, que podem ser classificados em três: o clima escolar, as relações interpessoais e as características individuais de cada membro da comunidade escolar” (2005, p.168).

A escola busca está aproximação diariamente coma a família, chamando os pais de cada aluno para uma conversa, ou organizando reuniões de pais e mestres, não só para apresentar as dificuldades na aprendizagem de cada discente, mas também para falar sobre o comportamento e é claro buscar um entendimento do contexto social em que cada família vive para que aja esse dialogo entre ambas e elas entrarem em um consenso de como a escola pode ajudar, mas, além disso, como a família pode contribuir na vida educacional dos filhos para a criança não ser prejudicada no seu desenvolvimento.

À família são impostos limites para entrar em questões próprias da escola, como no campo pedagógico. Mas o mesmo parece não acontecer com a escola em relação à sua entrada na família, pois aquela acredita estar autorizada a penetrar nos problemas domésticos e a lidar com eles, além dese considerar apta a estabelecer os parâmetros para a participação e o envolvimento da família (Oliveira, 2010 p. 104).

Mesmo a instituição querendo essa aproximação, ainda a resistência da família, pois muitos se negam a irem à escola. No estagio em que participei alguns pais alguns pais só apareciam para fazer reclamações que o filho não estava aprendendo, mas a atividade que era passada para casa chegava sem ser feita, ou seja, uma contradição. Existe a exigência perante a instituição de ensino, mas não ocorre a cooperação dos responsáveis pelos filhos.

Através dessas situações e atitudes podemos perceber o que a escola espera da família. Espera-se que a família se interesse em auxiliar seus filhos no processo de ensino e aprendizagem e também buscar ajuda de como pode ser feito essa aproximação de acordo com o contexto social em que vivem.

A divergência entre escola e família esta na tarefa de ensinar, sendoque a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social, e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade. (Oliveira 2010, p 101).

Alguns pais relatam que não podem auxiliar os seus filhos por serem analfabetos, outros afirmam que os filhos se negam a fazer por falta de obediência e tem também a situação em que algumas crianças desistem dos estudos por “casarem” ou engravidarem e isso é algo bastante recorrente, principalmente na rede pública de ensino, e é um assunto que deve também ser de responsabilidade da família para intervir e prevenir tais situações e igualmente ser de conhecimento da escola.

Portanto, problemas como violência, abusos, abandono, falta de interesse e afeto, gera dificuldades na escola em estabelecer esse dialogo e em garantir essa inter- relação com os responsáveis dos alunos, Tornando-se difícil para essas duas intuições essenciais na vida de uma criança entrar em consenso para reduzir esse sofrimento.

Dentre todas essas situações é preciso ter disposição, e empatia em ponderar a possibilidade de criar meios para que seja garantido esse convívio entre essas duas bases, no entanto, ao invés de criara mecanismos para reverter essa circunstância,

a escola fica a mercê da falta de motivação, apoio, e desempolgada em criar formas para que aja essa aproximação com a família.

Sendo que uma aproximação necessária não cabe somente a escola fazer sua parte, mas também os responsáveis pelas crianças criarem formas, tempo, e dedicação, alias eles são os principais responsáveis desde o nascimento pela educação dos seus os filhos e se querem fazer a diferença para garantir o melhor desempenho dos filhos na escola tem que haver esse envolvimento com a instituição de ensino.

2.5 Alternativas para que a participação ocorra

Por muitos anos, foi considerada a idéia de que para que houvesse a participação, bastava-se apenas a presença física dos responsáveis na escola, e isso já era eficiente para ser assinalado como uma colaboração, além disso, a presença dos pais em reuniões ou chamados já era o engajamento principal perante a escola e na educação dos filhos, como se essa atitude já os bastasse, entretanto, na atualidade esse relacionamento de família com a escola, tem que ser além, e deve ser feita por diferentes ações, que dão assistência ao processo educacional das crianças e jovens. Essas ações podem ser tanto visíveis aos olhos dos docentes e da escola em geral, como também feita em ambiente domestico onde a criança vive. Criando condições favoráveis à aprendizagem e educação dos discentes de acordo com o contexto social em que vivem.

No estágio, que freqüentei, no primeiro ano do ensino fundamental e na gestão, foi observado o quanto as famílias em sua grande maioria, não participam na vida estudantil dos filhos, de uma forma empenhada e consciente. Muitos pais apenas iriam para marcar presença, mas não praticavam ações de envolvimento como um todo na educação dos filhos, alguns não se importavam com as faltas das crianças, como discurso que o filho só iria mais à escola para marcar presença, ou para não perderem o auxilio da bolsa família, pois muitos desses alunos já eram pais e mães e repetentes. Com base na minha indagação e das impugnações, que era dialogada nas escolas em que freqüentei, notamos que as alternativas que as escolas recomendam são limitadas.

Como um microsistema da sociedade, ela [escola] não apenas reflete as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado. Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo. (Dessen, 2007 p. 25)

Pensando nessas perspectivas, cabe a seguinte pergunta: Quais são as alternativas para que essa parceria ocorra? Esse diálogo entre família e escola já é ocasionado quando a criança é matriculada naquela escola em que seus familiares escolheram, a partir daí a escola vai ter conhecimento do histórico daquela criança, dos valores de como é as características de cada aluno e família, e ocorre essa troca de idéias e uma passa a influenciar a outra seja de maneira positiva ou negativa.

Essa comunicação deve sustentar todos os âmbitos da vida da criança, seja na escola, no mercado de trabalho e na sociedade.

De acordo com O Estatuto da criança e do adolescente (ECA), no Art.53 do capítulo IV do direito a educação, à cultura, ao esporte e ao lazer é estabelecido:

- I Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II Direito de ser respeitado pelos seus educadores;
 - III Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias superiores;
 - IV Direito de organização e participação em entidades estudantis;
 - V Acesso à escola pública e gratuito próximo de sua residência.
- 84 Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (ECA. 8.069/1990).

Embora que a participação ativa da família- escola é apreciada em variados registros oficial de plano nacional, o maior desafio em nossa atualidade segue sendo o deslocamento dessas normas para ações práticas de mediação.

Todavia, desenvolver alternativas para colocar em prática essa cooperação

não garante a extinção total desses entraves entre família e escola, pois tanto a família tem sua realidade, quanto às instituições de ensino. No entanto, essa iniciativa é o ponto de partida para que ocorra essa mudança e deve começar pela escola, de buscar meios diferentes de participação de acordo com a realidade social de cada criança.

Contudo, deve-se refletir sobre a realidade social de todos os sujeitos envolvidos e nos seus âmbitos, sendo adaptados ao contexto de vida de cada criança, família, professores e comunidade, levando em consideração as necessidades e os recursos disponíveis que a escola possui. Neste sentido, é importante identificar as condições evolutivas dos segmentos: professores, alunos, pais e comunidade, em geral, para o planejamento de atividades no âmbito da escola. (Dessen, 2007 p. 26)

Estas ações atingem o amparo instrumental e emocional abdicado pelas famílias da criança e aos adolescentes tais como convívio e comunicação entre eles. Podemos separar as formas de colaboração dos familiares entre aquelas atividades que podem ser desenvolvidas em casa e aquelas que são de função majoritariamente do ambiente escolar.

Em casa o envolvimento pode se feito por diversas orientações dadas aos filhos; em debates, auxílios e encorajamentos com relação às tarefas e conteúdos escolares: o estímulo a atitudes positivas com relação ao processo de ensino e aprendizagem; a transmissão de valores que possam guiar o comportamento dos filhos na escola; entre outras (Deslandes, 2019; Pushor, 2010). São condutas que trás mais confiança e resultados positivos na desenvoltura da criança no âmbito educacional. Tais atitudes, embora não tão evidentes para os gestores e professores, reverberam positivamente na aprendizagem e têm impactos diretos nos resultados acadêmicos dos estudantes — mais efetivas, por vezes, do que as típicas situações de envolvimento presencial da família na escola (Pushor, 2010).

Na escola a participação dos pais deve ser feita para que conheçam a melhor forma de ajudar seus filhos na escola, mantendo esse contato face a face gera mais vínculo entre os pais e os gestores, e professores da escola à medida que os pais podem pedir informações de como pode ajudar no progresso educacional do seu filho, informando o que ele precisa para o seu desenvolvimento seja intelectual, social ou afetivo gerando assim uma relação construtiva.

Já as alternativas selecionadas para a escola pode ocorrer por meio da comunicação, que destina um dever que é primacial da escola. Ela é feita quando a equipe da escola propicia aspectos hábeis de diálogo bilateral. Essa comunicação

deve atingir todas as famílias e usar de diferentes meios para que ela possa ser efetivada, pode ser feita através de avisos, bilhetes, reuniões, e-mails, palestras, o importante é atingir todos independente da realidade de vida de cada um, todas as famílias dos alunos e comunidades a fim de informar aos pais como eles podem auxiliar seus filhos no processo educacional.

A despeito das situações-problema que permeiam a relação família/escola, acredita-se que a iniciativa de construir uma relação harmoniosa entre as duas instituições deve ser de responsabilidade da escola e de seus profissionais, que têm uma formação específica. Contudo, os parâmetros para esta relação não devem se basear, apenas, na função de orientar os pais sobre como ensinar seus filhos, como tem preconizado a escola. (Oliveira, 2010 P. 107)

Outra atitude que deve ser praticada na parceria da escola com a família é a parentalidade, em que a família informa a escola sobre o contexto social e familiar em que a criança vive e os subsídios que pode propiciar a instituição de ensino a fim de fornecer a escola e os educadores como entender melhor os seus filhos e de como a escola pode ajudar seja no quesito saúde, nutrição, segurança e vestuário que são fatores que influenciam no desenvolvimento da criança. E por parte da escola, cabe ser acolhedor e ter empatia a esses conhecimentos e ajudar os pais no avanço dessa tarefa.

A interatividade deve ser continua sempre que possível, é muito importante a escola criar atividades em que os pais experimentem experiências pedagógicas com seus filhos, a fim de que se aproximem do mundo dos conteúdos e assimilem, mesmo que de forma mínima e lúdica, de como é a rotina diária dos alunos na escola.

Além disso, podem ser criados fóruns decisórios. Uma maneira importante de fomentar a participação das famílias na escola é incorporá-las aos processos decisórios da instituição. Tal engajamento pode encorajar pais e alunos a assumirem

papéis mais participativos e de corresponsabilidade na comunidade escolar, saindo do estado de indiferença ou distanciamento e assumindo postura ativa (Cavalcante, 1998).

Tais estratégias devem ser feita em trabalho mútuo de ambas as partes, e não apenas de uma, lembrando que o principal protagonista da aprendizagem é o estudante, e ele deve ter todo o apoio possível, então cabe tanto a escola como a família se cooperarem levando em consideração a responsabilidade de cada uma. Cabe salientar que garantir a interação dessas duas intuições, não é algo que ocorre em curto prazo e sim em longo prazo à medida que essas ações vão sendo colocados em prática os resultados virão, além disso, a escola não se deve deixar se abalar e desmotivar-se e sim lutar a cada dia para reverter essa situação. Portanto, o trabalho deve ser diário e permanente, e é um desafio a serem superados todos os dias, e na medida em que essa confraternização for estabelecida a sociedade como um todo só colhera bons frutos.

3.0 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (1987, p.71) “é desenvolvida a partir material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Foi realizada uma discussão, no que se refere às contribuições da família e a escola como fonte de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento das crianças na instituição educacional, e pretende destacar a importância e a necessidade que essas duas bases têm na vida do indivíduo.

Segundo Boccato (2006, p. 266) “(...) a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Logo, a pesquisa bibliográfica foi direcionada a coleta de informações de vários estudos já publicados por meio de várias ferramentas tais como artigos, monografias, periódicos, sites da internet e entre outras fontes.

E foi iniciada no período de maio a setembro do ano de 2023 foi escolhido cerca de desesseis artigos desenvolvido em língua portuguesa.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa utilizada para construção desse artigo é bibliográfica de caráter exploratório. Primeiramente realizou-se o aproveitamento de fontes bibliográficas através de documentos e artigos. Após a análise do material, foi realizado um fichamento com os pontos importantes da fonte bibliográfica, com o propósito de se obter o raciocínio linear da investigação. E por último a conclusão realizada a partir da revisão de dados.

3.2 Público alvo

O presente trabalho tem como público alvo as crianças do ensino fundamental I, professores e os familiares dos alunos. Pois a pesquisa busca analisar como as contribuições da família e escola influenciam na vida escolar da criança. Dessa forma, o resultado obtido a partir da pesquisa contribui para todos os envolvidos, demonstrando a importância de ter a família e escola conectadas para um melhor desenvolvimento na aprendizagem, social e emocional do aluno.

3.3 Instrumento de pesquisa

Para alcançar os objetivos deste estudo foi utilizada a leitura e revisão dos documentos e artigos, logo em seguida foi realizada a organização dos pontos da pesquisa, a relação das idéias e das orientações dos autores e estudo dos dados obtidos.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a execução do estudo dessa pesquisa foi possível compreender a importância e a necessidade de manter uma relação permanente e harmônica entre família/escola e como ambas possuem um papel indispensável no processo de desenvolvimento educacional da criança. Logo, Para Oliveira (1999, p. 113), a família e a escola devem estar interligadas, uma com a outra, com o intuito de aprimorar e auxiliar a educação que é fornecida pela instituição educacional de ensino, criando caminhos necessários para se ter a melhor educação possível no ambiente escolar.

Conforme o autor, um fator importante para que se tenha a aproximação da família com a escola é o diálogo entre elas. (Paro, 1992)

Para que haja essa aproximação, uma das instituições deve tomar a iniciativa, no caso essa deve ser a escola por ser uma rede maior que acolhe os alunos, e por fornecer membros que tem o conhecimento da importância de se obter a família dos alunos por perto seja na presença da escola ou em casa auxiliando seus filhos no aprendizado, no entanto, ela deve fornecer meios possíveis levando e considerando a realidade de cada família e aluno em seu contexto social, familiar, psicológico e econômico.

Segundo Oliveira, (1999, p. 32), a instituição de ensino deve repensar na sua prática pedagógica tendo em mente a contexto social da criança e de sua família, criando meios, atrativos e possíveis para garantir um melhor atendimento aos pais de modo a alcançar suas metas. Conseqüentemente, a escola promovendo alternativas facilitadoras para que a família se sinta acolhida e engajada a participar da vida escolar do filho, só trará resultados positivos para a criança, pois a família vai saber lidar com a responsabilidade de ensinar a criança em casa e a criança vai ter mais apoio e confiança, garantindo-lhe melhor desempenho e progresso em sua aprendizagem.

Para que ocorra uma participação bilateral, a escola precisa criar alternativas possíveis para que se garanta a aproximação, possibilitando o diálogo entre ambas, a troca de informações que seja essencial para superar suas dificuldades, sejam em relação aos seus objetivos, questões pedagógicas, e recursos. (Paro,1992). Alternativas de participação, através da comunicação, desenvolver fóruns decisórios, a prática da parentalidade, e a prática da interatividade.

Nesse quesito, quanto maior for à correlação entre a família e a escola, maior a criança vai ser beneficiada em sua aprendizagem e desenvolvimento na escola, pois vai ser o diálogo entre os pais e os profissionais da educação que pode ser feito para o auxílio na aprendizagem dos alunos.

Na medida em que os pais se engajam na vida escolar dos filhos os auxiliando, acompanhando cada processo deles na escola, a criança vai se sentir mais confiante capaz de superar suas dificuldades e bloqueios, e vão se sentirem mais motivados a

estudar e aprender, pois esses entraves na vida do aluno é o que dificulta seu progresso e desempenho escolar, a criança deve se sentir acolhido nos seus dois âmbitos fundamentais de sua vida que são elas a escola e a família para que se tenham resultados positivos em sua aprendizagem (Aquino, 1998 p.39).

Contudo, a todo tempo deve se considerar que o objetivo principal da parceria escola- família é assessorar todos os educando a alcançarem o sucesso acadêmico escolar e, subseqüentemente, nos seus projetos de vida.

O objetivo fundamental da parceria família-escola é aprimorar o desempenho e as realizações acadêmicas e socioemocionais de crianças e jovens (PUSHOR, 2010). Nesse sentido, quando a equipe da escola trabalha juntos em prol do engajamento, eles estão investindo no benefício recíproco que isso traz, não só para a instituição familiar, como também a escola e, especialmente, para os estudantes, considerando, futuramente, seu desenvolvimento e sua inserção na sociedade.

Portanto, para que haja um ganho na educação escolar da criança, a escola e a família deve fazer parte da vivencia escolar do aluno seja em casa auxiliando nos deveres, estimulando, aconselhando para que ele tenha um bom comportamento na escola, também cabe a instituição de ensino abrir as portas para esses pais sem julgamentos, e sim tentar compreender o contexto de vida familiar de cada aluno e desenvolvendo meios para engatar esse diálogo entre familiares. Tais meios como reuniões, eventos, conversas individuais, projetos de apoio a aquela criança que esta em atraso na aprendizagem, uma doação a algum aluno que precisa de alguma vestimenta ou material para estudar, tudo isso, pode ser entrado em consenso com a família cabe ambas se organizarem de como pode ajudar aqueles pais a saberem lidar com o processo de aprendizagem dos filhos de uma forma que não lhe prejudiquem e sim que beneficie a todos, principalmente a criança é o principal foco, o protagonista do ensino e merece todo apoio e ajuda para ter o melhor desenvolvimento possível em sua educação.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo, foi mostrado o quanto organizar a conexão família/escola é de extrema importância no processo educativo da criança,

principalmente na sua chegada ao ensino fundamental que irá ocorrer o método de alfabetização, e também foi verificado o quanto a família pode influenciar na vida escolar dos filhos que pode ocorrer tanto de forma positiva com auxílio dos pais, como negativa gerando um atraso de desempenho do aluno nas questões pedagógicas de aprendizagem. Observamos que a relação harmônica de ambas as instituições alicerçam um bom desempenho no âmbito escolar, e que gera resultados positivos na vida do aluno.

Todavia, a família caracterizada como primeiro vínculo afetivo dos filhos, deve fazer sua parte interagindo com a escola, buscando formas de ajudar seus filhos nos estudos, procurando saber como eles se comportam, suas dificuldades, ou seja, a família não deve apenas jogar a responsabilidade da educação somente para a escola, ela também deve se entrosar nessa questão. Mas a escola como instituição formal de ensino, também deve abrir as portas para os familiares dos estudantes, a gestão, e os professores deve estar disposto a orientar os pais, a buscar alternativas facilitadoras para que ocorra esse diálogo permanente entre eles.

A escola deve ser empática, facilitadora, e compreender a situação em que cada família e aluno vivem, considerando suas realidades, deve fornecer canais atrativos de trocas e também possíveis para que a família vá ao seu encontro, ajudando também aqueles pais que possuem pouco estudo, e vivem em situação de precariedade, já que a escola mesmo cada uma com sua individualidade e dificuldades ela possui o conhecimento já que cada membro que atua nela são pessoas estudadas, preparadas e que possuem alguma formação na área de educação, então ela deve sim tomar a primeira iniciativa, pois a realidade dos pais principalmente de escola pública muitas vezes impede essa participação ativa e constante.

Conquanto, é claro que mesmo a escola criando meios para que essa comunicação ocorra não é garantia para efetivar essa inter- relação família e escola, pois cada uma dessas intuições possui realidades distintas, ademais, a troca de diálogo faz com que tanto escolas e família conheçam seus entraves que dificulta essa relação e assim podem juntas criar formas que concretizem essa interação de uma forma que beneficie todas as partes e principalmente o aluno, Nessa conjuntura a comunicação é indispensável por ser o principal ponto de partida para que ocorram mudanças e resultados positivos na vida escolar do estudante.

Por conseguinte, se a escola e a família trabalharem juntas em harmonia, ambas só terão ganhado, facilitando assim o trabalho mútuo no desenvolvimento dos alunos. Sendo o dever de a escola tomar a frente dessa aproximação, ela deve criar mecanismos mais apropriados para aproximar familiares dos alunos no setor escolar, pois quanto maior a abertura para a família conhecer o exercício desenvolvido na instituição de ensino, mas ela vai observar o quanto à colaboração é necessária, Assim á família vai se cientificar da transcendência de se envolver na vida escolar dos filhos, tendo consciência de quanto, pois isso auxiliara na sua aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, social, cultural e psicológico do educando além de trazer mais autoconfiança e tranqüilidades para eles, pois terá ajuda dos dois lados. Nesse sentindo, podemos concluir que a escola propondo estratégias de aproximação considerando o contexto social de cada indivíduo de forma democrática e os responsáveis pelos estudantes perceber o quanto é essencial a cooperação deles na vida escolar dos seus filhos, pode se assim criar caminhos para que a participação ativa ocorra e contribuir na educação e desenvolvimento da criança que depende de ambas para um bom desempenho em sua aprendizagem.

6.0 REFERÊNCIAS:

- AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n.2, 1998. Disponível em:
- BANDEIRA, Glaucio Martins da Silva. Dialogo entre família e escola: necessidade ou entrave? **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n.2, p.1-16, 2021.
- BENINCI, Roberta. **Como atrair os pais para a escola**. In Revista NovaEscola, São Paulo nº 166-p38, Outubro, 2003.
- BORNIOTI, Rosangela Saete Bachini. O envolvimento família/escola e o desenvolvimento do aluno. **Cadernos PDE**, v11, p. 1-36, 2016.
- BOCK, A.M.B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.de L.T. **psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15ª Ed. SÃO Paulo: Saraiva Educação, 2018. P.448.
- BOCCATO, V.R.C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Ver. Odontol.Univ.Cidade São Paulo, São Paulo, v.18, n.3, p.265-274, 2006.
- BORSA, J. C.; PETRUCCI, G. W.; KOLLER, S.H . **A participação dos pais nas pesquisas sobre bullying escolar**. Psicol. Esc. Educ. Maringá, v.19, n.1, p. 41-48.Abr. 2015.
- BOITRAGO, Fabíola Alves; SOUSA, Fernanda; Rocha, Ana Paula. **A Família e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem de crianças series iniciais**. Anais do Simposio de TCC, das faculdades FINOM E Tecsoma. P.406- 419, 2020.
- CAVALCANTTE, Roseli Schultz C. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicologia Escolar e educacional**, v.2 n.2, p. 153-160, 1998.
- CHIQUETTO, Gislaine. A influência da família no processo de aprendizagem **Universidade são Francisco**. Itatiba, P. 1-43, 2020.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paideia (Ribeirão Preto)**. v. 17, n.36, p. 21-32, Brasília- DF, 2007.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Brasília, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.
- DESLANDES, Rollande. A framework for school- family collaboration integrating some relevant factors and processes. **Aula Abierta**, Oviedo, v. 48, n.1, p. 11-18, jan./mar. 2019.
- ESTEVE. José M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas. SP: Verus, 2005.

FERNANDES, Antonia Madalena Silva; SOUSA, Dayanne Ponte; SANTOS, Wellington Rodrigues; LIMA, Francisco Aroldo Araújo; FONTENELLE, Raquel Oliveira dos Santos. A influência escolar, social e familiar no desempenho escolar do aluno. **Plataforma espaço digital**. p. 1-6.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, 1997.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estud. psicol. Campinas. v. 27, n. 1, p. 99-108, mar. 2010.

MAHONEY, A. A. **Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais**. In V.S. Placco (Org.), Psicologia & Educação: Revendo contribuições (pp. 9-32). São Paulo: Educ., 2002.

MARANHÃO, Magno de Aguiar. **Educação brasileira: resgate, universalização e evolução**. Brasília, Plano: 2004.

OUTEIRAL, José. CEREZER, Cleon. **Importância da Função Paterna no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente**. In: OUTEIRAL, José CEREZER, Cleon. O mal-estar na Escola. Rio de Janeiro: Revinte, 2003.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de psicologia (Campinas)** v.27, n.1, p.1-10, 2010.

OLIVEIRA, Claisy Maria Marinho-Araújo, Cynthia Bisinoto Evangelista de. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia - Campinas janeiro -março 2010.

PARO V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1992.

PRADO, Danda. O que é família. Coleção Primeiros Passos. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. José Olympio ed. 15 edição. Rio de Janeiro, 972/2000.

PUSHOR, Debbie. Are Schools Doing Enough to Learn About Families? In: MARSH, Monica M.; TURNER-VORBECK, Tammy. **(Mis)Understanding Families**. New York: Teachers College Press, 2010, p. 4-16.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

REALI, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. (2005). **A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva**. Paidéia, 15(31),239-247.

RIBEIRO, Mônica Alves. et AL. Escola e família: uma aproximação necessária. **Revista Espaço Acadêmico**, Serra, v.5, n.1, p. 72-86, jan./jun. 2015 ISSN 2178-3829. DOI: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revista-espaco-academico-v05-n01-completa.pdf>

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. IN: Carvalho, M. C. B. A. **Família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2005.

SANTOS, Lauana Rocha dos; TONISSO, Jose Pedro. A importância da relação escola-família.

SILVA, Fabiana aparecida. A importância da participação da família no ambiente escolar: desafios e propostas de aproximação. **Universidade federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, p. 28- 38. 2010.

SILVA, Áurea Pereira; AGUIAR, Daniela Fernandes; XAVIER, Daniela Lisboa; OLIVEIRA, Eriene Nunes; NOVASCO, Elin Mary de Lima. A influência da família no processo ensino-aprendizagem. **Repositorio uniceub**, Brasília, p. 1-92, novembro.2005.

SOUZA, Maria Ester do Prado. Família/ Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar. **Secretaria da educação-PR**, Paraná, p. 1-25, 2009.

SOUSA, Leandro Quaresma; SANTOS, Diogo Evandro Alves. A família e a escola: desafio para a educação na atualidade. **Revista científica semana acadêmica**. Fortaleza, v. 01, n. 110, p. 1-11, 2017.

STUDART, Camile Martins; RAMALHO, Ivina de Fátima Melo; ROCHA, Susana Vasconcelos Acioli Lins. As contribuições da relação família-escola no processo educacional. **Editora Ltda**, p. 1-11, 2020.

VIGOTSKY, I, S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins, Fontes. Editora, TDA. 1998, p.98.